

# A EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO INTINERANTE COM UMA ESTUDANTE PORTADORA DE CEGUEIRA NA ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA MARIA NAZARETH MIRANDA NOLETO DE BARRA DO GARÇAS<sup>1</sup>

Regina Célia da Silva Leite<sup>2</sup>

Luciene de Moraes Rosa<sup>3</sup>

Marli Prolo<sup>4</sup>

## RESUMO

Este estudo relata a experiência pedagógica ocorrida na Escola Estadual Professora Maria Nazareth Miranda Noleto cujo objetivo é desenvolver os processos de alfabetização nas diferentes áreas do conhecimento durante o atendimento de educação itinerante com uma estudante portadora de cegueira do segundo ano do Ensino Fundamental que possui osteogênese imperfeita, “ossos de vidro”. Devido à osteogênese imperfeita a estudante fica impossibilitada se locomover até a escola e por isso, tem atendimento domiciliar feito por professora pedagoga. A criança cega necessita de experiências sensoriais diretas com instrumentos ou objetos, principalmente de “escrita em branco”: punção, a reglete, máquina de escrever, textos em relevo, ábacos, símbolos da escrita em formas táteis. Os procedimentos metodológicos são pautados na sequência didática com introdução da alfabetização Braille, no desenvolvimento atividades sensoriais, no uso de livros em Braille em livros sensoriais, jogos pedagógicos pré-Braille, videoaula escrita em leitura pré-Braille baseado em 64 símbolos em relevo realizado ao toque de uma ou duas mãos, atividades extras com atendimento domiciliar em locais da cidade que estejam mapeados em Braille para que haja contato entre a estudante e esses espaços. Considerando a perspectiva da inclusão, mesmo tendo atendimento domiciliar há momentos em que a estudante participa dos eventos desenvolvidos no currículo escolar como desfile de encerramento de atividades de sequência didática sobre folclore na qual ela participou como a personagem Yara. E participará da Mostra Cultural em novembro. Os resultados parciais desse processo evidenciam: a interação dos demais estudantes da escola com a aluna nos momentos que ela participa das atividades no espaço da escola, a disposição dos estudantes no mapeamento desses espaços e ambientes em Braille. No que se refere ao desenvolvimento da estudante ela realiza com facilidade os jogos pedagógicos de alfabeto de A a Z, conhece e escreve no pré-Braille as letras: A,B,C,D F,G, H,L,R, e as demais ainda estão em processo de aprendizagem, escreve palavras canônicas e na oralidade conhece os gêneros textuais como bulas de remédio, receita de bolo, conta e reconta histórias bíblicas. No processo de interação com os demais estudantes ela participa sempre com muito interesse.

**Palavras-chave:** Cegueira. Ensino-aprendizagem. Inclusão.

---

<sup>1</sup> Resumo apresentado no II Fórum das Licenciaturas Araguaia, no Eixo Inclusão Escolar, realizado pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Universitário do Araguaia (CUA).

<sup>2</sup>Graduada em Pedagogia. Escola Estadual Maria Nazareth Miranda de Noleto. Barra do Garças. E-mail: [reginina\\_prof@hotmail.com](mailto:reginina_prof@hotmail.com)

<sup>3</sup> Mestre em História. Centro de formação e atualização dos profissionais da Educação de MT (CEFAPRO), polo Barra do Garças. E-mail: [lucianadeluci@gmail.com](mailto:lucianadeluci@gmail.com)

<sup>4</sup>Especialista em Estudos da Linguagem. Escola Estadual Maria Nazareth Miranda de Noleto. Barra do Garças. E-mail: [marliprolo@gmail.com](mailto:marliprolo@gmail.com)